



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Maçuel Gomes da Costa Freitas

N.º 349

24 DE DEZEMBRO

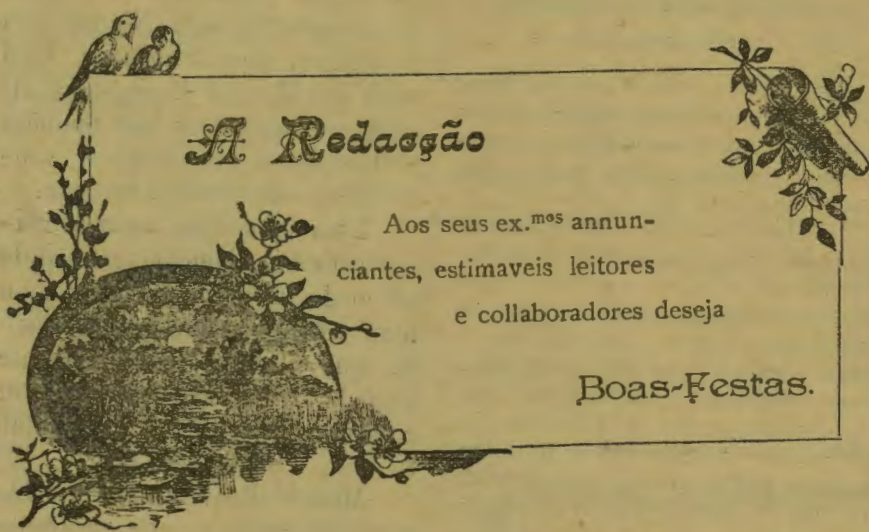
ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis. Os assignantes tem 25 1/2 de desconto.
Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE



A Rodasção

Aos seus ex.^{mos} annunciantes, estimaveis leitores e colaboradores deseja

Boas-Festas.

NATAL

Para mim, o Natal é a primeira festa do Christianismo, a religião santa do amor e da caridade. É a festa da família, festa de pobres e de ricos, de fidalgos e de plebeus, de desgraçados e de poderosos, de creanças e de adultos. Mais especialmente dos pobres e das creanças...

Oh! as creanças... Como ellas aguardam, impacientes e nervosas, o dia de hoje, que lhes reserva surpresas agradaveis e alegrias sem nome. Como elles pedem a Deus que passe depressa o tempo, que chegue este suspirado dia, destinado pelo Menino Jesus o premiar-lhes a bondade e a obediencia ás ordens e aos desejos da mamã extremosa...

E os pobres, os pobresinhos, que não tem mesa farta nem vida tranquilla, que expõem as carnes aos frios inclementes do inverno desapiedado, que muitas vezes não tem duas taboas onde repousar, nem comer para os filhos,—como elles anseiam pelo Natal, que lhes porporciona sempre alegrias ineffaveis, que lhes mitiga os soffrimentos, que traz à memoria a visão doce e amiga do passado, da sua vida outr'ora, menos agitada e mais confortavel, da sua influencia, da sua adolescencia... Como elles desejam o Natal, que traz algum bem-estar aos filhotos e tão deliciosamente faz vibrar a sua alma boa e pura!

O Natal! a grande festa da familia, ou melhor a primeira festa da humanidade!

Porque é a festa da humanidade, o Natal; a festa dos oprimidos, dos escravos, dos ilotas, dos humildes, dos pequenos; a

festa de todos os que choram e de todos os que soffrem. A festa da sua redempção, a festa da sua salvação.

Como eu tambem te desejo, e como eu te estimo, oh! meu santo e querido Natal! Não bem este Natal ruidos e todo exterioridades da cidade, com perús aos bandos pelas cidades, confeitarias a abarrotar de doces e iguarias e toda uma multidão a acotovellar-se pelas ruas, mas o Natal tranquillo, sereno, sincero, por assim dizer, da provincia,—a missa na capellinha singela e a ceia toda poesia e doçura, na velha casa abobadada cuja temperatura siberiana a brazeira algo corrige...

Esse sim, que é o verdadeiro, o poetico, o classico Natal...

O ENSINO DE HISTORIA

(De Desfontaines)

Os professores de historia devem preocupar-se pouco em ensinar aos seus alunos a data d'este ou d'aquelle acontecimento, sem descrever os caracteres, as bôas ou más condições dos reis, generais e ministros; devem convencer-se de que importa pouco saber-se de que em tal dia e tal mez se deu uma determinada batalha.

É mais interessante consignar que os homens de todos os seculos foram barbaros, brutais, injustos e sanguinarios, sempre dispostos a resguardar a sua vida atentando contra a dos outros, sem razão; quanto são deshonrosas para a humanidade e quão poderosos devem ser os motivos para chegar a esses extremos sempre funestos.

É preciso considerar a histo-

ria do espirito humano como a melhor de todas, e portanto deve ensinar-se menos a recordar os factos do que a julgá-los.

Trad. de

J Fontana da Silveira.

OS CAVALLOS DE FÃO

(CONCLUSÃO)

As celebres grutas de Vimioso, no districto de Bragança, que apresentam o encanto das stalactites e a formosura das stalagmitites, as preciosidades do seu marmore e as bellezas do seu alabastro,—as grutas do Vimioso são de molde á instituições d'uma empresa exploradora com a firme certeza d'uma generosa compensação aos seus capitaes,

Os seus jazigos abrangem uns quinze kilometros quadrados e admira-se e pasma-se ante a imponencia das suas grutas e a magestade das suas cavernas.

As exposições de Dublin e do Porto tiveram na mais alta consideração as amostras das suas grandes pedreiras

O marmore rivalisa com o de Carrara.

Em agosto de 1886 foi nesses terrenos, que tantos thesouros escondem e guardam, descoberta mais uma gruta, que o jornal *Seña Vermelha*, de Zamora, assim descreve:

«Depois de visitarmos todas as pedreiras, e admirarmos a grandeza valor e importancia d'este achado, que ha-de enriquecer aquella região, dirigimo-nos á gruta, poucos dias antes encontrada pelo snr. Cardoso. Descemos, flanquando aquella immensa montanha, até chegarmos, proximamente, á parte onde fica a sua meia altura, e,ahi, tivemos, de fixar a nossa attenção n'um pequeno buraco, quasi occulto pela saliencia d'um pededo que constitue a entrada para a caverna, onde penetramos, providos de luzes, por aquelle pequeno buraco, indo um a um, como de gatas, por uma especie de corredor que mede, aproximadamente, quinze metros de comprido, entrando para um espaço entre duas rochas, que dava ingresso immediato para uma larga cova illuminada artificialmente e que constitue o fundo

Almanaks para 1914

Chegaram á Typographia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

principal da gruta.

As paredes interiores são abobadadas e medirão uma extensão de cento e oitenta metros quadrados, apresentando, n'algumas partes, signaes evidentes da acção corrosiva da agua, assim como, nos seus maiores terços e porções, primorosos e magnificos trabalhos que adornam fantásticamente as paredes d'este antro tenebroso e as entradas para diferentes compartimentos ou salas, que parecem constituir uma brilhante e vasta decoração.

O silencio profundo que reina n'aquella vasta e lugubre solidão, illuminada por meio d'archotes collocados no seu interior; sua estranha architectura; suas paredes festonadas com milhares de desenhos caprichosos e muitos d'elles de alabastrina na alvura; as infinitas stalactites e stalagmitites de diversos tamanhos que, suspensas no seu tecto, brilham á luz incerta dos archotes; os diferentes pilares e columnas formados com o mais raro primor, arremedando estranhas e gigantescas figuras, que apparecem de espaço a espaço,—contribuem, no seu conjunto, para despertar no animo mais sereno um terror fantastico e para que a imaginação se perca contemplando e buscando a origem d'esta maravilha que, se foi conhecida em epochas anteriores, perde-se na obscura noite dos tempos.

Não é possivel fazer uma descripção detalhada das muitas curiosidades naturaes que encontramos na nossa visita, durante a hora e meia que empregamos em percorrer o interior da gruta, nem me julgo competente para isso; todavia, darei d'ella um ligeiro detalhe.

Depois de baixarmos oitenta e quatro degraus d'uma escada de madeira provisoriamente collocada, com sua varanda de corda resistente que se apoia em barrote de ferro, de espaço a espa-

ço, chegamos ao fundo da gruta apreciando mais perfeitamente, á medida que desciamos, os bellos e immensos depositos calcareos, as enormes stalactites, que destacam suas alvas e caprichosas figuras e porções da immensa rocha cobertas como de neve petrificada e de musgo no mesmo estado.

Esta parte mais profunda é formada por uma galeria bastante alta, de quatro a cinco metros de largura, d'onde partem sahidas ou entradas para outros pequenos compartimento que ostentam caprichosissimas pregas e arrendados feitos na rocha, de transparência e alvura extraordinarias.

O interior d'alguns, ou de quasi todos, está construido pelas mais raras formas de concreções calcareas, que dão logar á mais caprichosa architectura.

Até agora, o que mais chama a attenção n'estes compartimentos e que terá, por certo, de se reconhecer pelo nome de *Sala das ossadas* é aquelle em que se encontraram restos humanos, varios craneos d'epochas distinctas, remontando, alguns a milhares d'annos, d'onde tambem se extraiu um instrumento de guerra, de bronze primitivo, e preciosos para os amadores de geologia e da antropologia.

Ainda se conserva ali, no solo e n'uma parte mais proeminente da rocha, um craneo, perfeitamente incrustado n'ella.

É assim que resumidamente, o jornal de Zamora, a velha *Ocello lurum* dos romanos, descreve as famosas grutas de Vimioso, quem sabe se bem perto d'uma util e lucrativa exploração.

Um dos craneos encontrados n'essas maravilhosas cavernas tem a forma humana; apresenta completa a dentição superior mas n'uma disposição exteriormente curva.

As pesquisas, ha annos realisadas por alguns espirito intelligentes e curiosos, depararam com ossadas de rangifer e mastodonte.

Entretanto, essas grandiosas cavernas, com o d'slumbramento do seu aspecto e a opulencia dos seus thesouros, são absolutamente desconhecidas da grande, da enorme maioria dos portuguezes, muitos dos quaes, mercê das suas fortunas, em viagens de passatempo e recreio, vão a outros paizes procurar

sensações que a variedade e a riqueza da sua nação tão generosa e prodigamente lhes offerece.

Estabelecidas e abertas essas poderosas arterias de circulação, positivamente e seguramente que as duas grandes provincias,—Minho e Traz-os-Montes—tão promettedoras pelos recursos dos seus terrenos e das suas minas, pelo patriotismo dos seus filhos e pela dedicação dos habitantes, se tornariam n'um caudal de vida, d'actividade, d'energia e da riqueza para o paiz inteiro.

Para nós, que temos uma adoração especial pela prosperidade da Patria,—os Cavallos de Fão traduzem e significam a força porventura mais impulsionadora e potente para fazer galvanisar e agir o norte do paiz nas variadissimas manifestações dos seus muitos recursos.

Consola-nos, alegra-nos a patriótica attitude do governo, ordenando que uma commissão especial visite, estude e delibere sobre o aproveitamento dos Cavallos para um grande porto d'abrigo que será, simultaneamente um grande porto commercial. Essa deliberação representa, desde já, um principio de justiça a que a nação não estava inteiramente costumada.

Só assim, só deste modo poderão arredar-se attrictos e protestos.

O snr. Chaves Coupon, a quem já fizemos referencia e a cuja sinceridade de principios e clara e profunda illustração mais uma vez prestamos a devida homenagem do nosso respeito, apresenta, e muito bem—muito lealmente, os seguintes quesitos a que essa commissão deverá attender e que visam a evidenciar a resultante do confronto entre os esperançosos Cavallos de Fão e o luctuoso porto de Leixões.

1.º—Será ou não provado que o porto dos Cavallos é mais economico e vantajoso ao Estado que o de Leixões?

2.º—Será ou não provado que as obras nos Cavallos apresentam mais solidos fundamentos que as de Leixões?

3.º—Será ou não provado que a bacia dos Cavallos offerece mais amplas commodidades e garantias aos navios que a de Leixões?

4.º—Será ou não provado que o porto dos Cavallos fica mais bem situado de que Leixões para fomento da riqueza do norte do paiz?

5.º—Será ou não provado que o porto dos Cavallos conquista mais facilmente a plena confiança do estrangeiro que Leixões?

6.º—Será ou não provado que o porto dos Cavallos faz mais concorrência a Vigo que Leixões?

Seis interrogações claras, positivas, leaes e concretas. Confirmadas, como é nossa crença, o porto d'abrigo e commercial dos Cavallos de Fão será a realidade justa das aspirações d'um povo que tão nobremente e tão insistentemente ha pugnado pelos seus direitos,—que são os direitos do Norte.

E se é muita a nossa confiança na imparcialidade d'essa commissão, que saberá orientar-se pelo patriotismo e pela equidade, não é menor a fé que tão justamente nos merece o ex.^{mo} dr. Manuel Monteiro, que a favor

do circulo que vem de elege-lo, tão victoriosamente, saberá usar das suas poderosas faculdades de cerebro e dos muitos predicados do seu bello espirito.

Antonio Ribeiro

(Do Commercio do Minho, de Braga, n.º 6.069 a 6.071, anno 41.º, novembro de 1913).

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

NOVA MERCARIA

DE
GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus frequentes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

CRITICAS BIBLIOGRAPHICAS

III

No Presidio.—Memorias d'um «conspirador», por Manuel Boaventura.—Depositario Cruz & C.ª.—Braga, 1913.—456 paginas in 4.º

Recebemos amavelmente offertado pelo auctor, este volumoso livro em cujos cento e um capitulos faz o nosso amigo Manuel Joaquim de Boaventura, illustrado professor em Palmeira, Espozende, o diario da sua prisão, sob a immerecida accusação de conspirador,—elle o republicano historico!—nos ferros da republica.

Está escripto com graça e espirito, denotando o seu Auctor a alma de estheia que ha muito lhe conhecemos. Litterariamente perfeita muita e intensa dôr nos causa ver as opiniões doutrinarias do escriptor secundo. N'uma obra d'aquellas, tão imaginosa, bom seria que Manuel Boaventura silenciasse acerca das suas opiniões philosophicas que estamos convencidos não serem a verdade.

Essa opposição tenaz ás coisas catholicas lamentamos quo de tal modo inspirem o Auctor n'um livro tão interessante como aquelle, que apanhou com flagrante verdade alguns aspectos ineditos e curiosos das prisões da republica.

Manuel Boaventura é um litterato de valor; se elle se resolvesse a rever os seus conhecimentos philosophicos com firme vontade de abraçar a verdade, podia certamente conquistar o nosso mais ardente applauso. Tribuamos-lho pelas qualidades litterarias da obra, resalvando certas opiniões erroneas em doutrina, que a nosso vêr, maculam as paginas portuguezissimas do escripto.

Assuntos agricolas

Assuntos agricolas

As experiencias praticas deverão guiar o lavrador nas suas adubações.

—E' claro que este lavrador devia ter juntado ao Fosfato Tomaz um adubo azotado e outro potassico, ou, pelo menos, um potassico; e, se fizer a experiencia n'este sentido, verão ainda aumentar a colheita.

Na grande cultura cerealifera do Alentejo e Beira Baixa, os lavradores devem substituir, sempre que possam, o ultimo ano do afoalhamento, em que, na maior parte das vezes, deixam as suas terras de pousio, por um ano de tremoço, semeado e adubado com Fosfato Tomaz e Kainite, em partes eguaes, para ser enterrado quando em flor.

Terras assim tratadas dão, durante dois ou tres anos a seguir, bellas colheitas.

Este processo é chamado a produzir, no Alentejo, uma profunda revolução na agricultura, facilitando a mudança do sistema de longos pousios para a agricultura intensiva.

Muito se tem discutido sobre este assunto; mas com palavras nada se adeanta, sendo preciso experimentar. Os mencionados adubos, Fosfato Tomaz e Kainite, estão ás ordens dos lavradores, para expedição immediata, na dita casa O. Herold & C.ª, que tambem recomenda os seus adubos completos, da marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS».

Assuntos agricolas

Vai aumentando, se bem que lentamente, o numero dos lavradores que estudam a questão das adubações.

—Os poucos casos em que os conselhos da casa O. Herold & C.ª,

PORTOS MARITIMOS

O PORTO DOS CAVALLOS DE FÃO

poderia, com poucas obras, transformar-se no melhor de toda a costa norte de Portugal—diz-nos o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima

Já ha tempos o *Seculo* se referiu aos Cavallos de Fão e á possibilidade de transformar aquele porto natural em um magnifico porto de abrigo e commercio, servindo todo o norte do paiz e com um dispendio relativamente diminuto.

Em um folheto que temos presente, diz o sr. Chaves Coupon que este porto se pode reputar, sem contestação, o primeiro porto do norte do paiz e uma maravilha natural. A sua importancia subiria se para ali derivassemos a foz do rio Cavado—a muito poucos metros distante. Economicamente, as suas vantagens são evidentes, devendo-se utilizar a sua bacia para espaçosa doca, que excede o ambito do porto.

Mede este 1:900 metros de comprimento por 1:500 d'alto. Contém em si os mais naturaes predicados para a construção de um grandioso porto de abrigo, segundo a ciencia moderna. As pedras da Queixada, dos Cavallos e da Cernelha, medindo, respectivamente, 600 por 500, 200 por 150 e 500 por 100 metros serviriam muito bem para caes acostavel, casa da alfandega, armazem, farol iluminando desde Viana do Castelo até Vila do Conde, e outro caes acostavel na ultima das pedras, a da Cernelha.

A urgente necessidade—diz ainda no mesmo folheto o sr. Chaves Coupon—a suma utilidade em soerguer este porto é obstar a mais naufragios e a maior numero de victimas.

N'estes ultimos vinte anos o numero de victimas e naufragios tem subido com todos os horrores da desgraça, na costa maritima do norte.

A causa primacial, unica, dos naufragios nos Cavallos de Fão está nas suas pedras serem as mais enraizadas em toda a costa do continente.

Consequentemente, levantando-se nos Cavallos um porto de abrigo, mesmo no amago do perigo, isto é, entre os baixos do Roncador e da Foz, os naufragios não mais se dariam, porque este porto serviria de balisa a demarcar o perigo; mas, quando por mera fatalidade, ou simples descuido um naufragio se desse, para logo as victimas seriam socorridas.

Seguidamente, o sr. Chaves Coupon compára a superioridade dos Cavallos de Fão sobre Leixões, no respeitante ás suas condições e facilidade de transformação para um grandioso porto de abrigo e de commercio.

Em face das afirmações feitas n'este folheto, quizemos ouvir alguém da nossa marinha de guerra e que, conhecendo os Cavallos de Fão, nos pudesse elucidar ácerca do seu valor e da possibilidade de transformação em porto de abrigo.

O capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima, dignissimo presidente da commissão central de pescarias e que em 1908 esteve com tres torpedeiros nos Cavallos de Fão, presta-se a satisfazer o nosso desejo, dizendo-nos:

—O que diz o folheto é uma verdade e em toda a costa portugueza do norte não conheço nada melhor do que os Cavallos de Fão para fazer um magnifico porto de abrigo e de commercio, dada a sua excelente situação geografica.

«A disposição natural das rochas no porto em questão indica perfeitamente as obras a realizar.

«Basta apenas completar o que a natureza nos deu, ligando as pedras entre si.

O porto comercial dos Cavallos de Fão serviria admiravelmente todo o norte do paiz

«Presentemente, já ele é um bom porto de abrigo, principalmente abaixo das meias marés.

«Tem profundidade para todo e qualquer navio, pois a sonda nos dá de nove a quinze braças.

«Em 1908, quando lá estive com os torpedeiros, tive occasião de contornar com elles todas as pedras e verificar da beleza d'este porto, tanto para abrigo como para o commercio, se n'ele completarmos a obra da natureza.

«Pelo lado do sul é acessivel sempre e com qualquer mar a todas as embarcações, ainda as de maior tonelagem; já não digo o mesmo do lado norte, que, pelo labirinto de bancos que tem á entrada, seria perigoso.

«Entretanto, a fazerem-se as obras, todos esses bancos seriam devidamente balisados.

—Quanto poderiam custar todas as obras a realizar nos Cavallos de Fão?

—Não posso calcular, nem mesmo aproximadamente; todavia, se quizermos comparar o valor d'este porto, quando completo, com o de Leixões, é evidente que não só ficará muito mais barato, mas tambem muito melhor, sob todos os pontos de vista.

«A cidade do Porto reclama as obras de Leixões; muito dinheiro ali se têm gasto; muito mais se vae gastar e gastará; mas a verdade é que os Cavallos de Fão, sem duvida alguma, poderiam ser o melhor porto de toda a nossa costa do norte.

«Sob o ponto de vista commercial, serviria o Douro, o Minho e as Beiras e o dispendio não seria muito grande.

«Não se desejando gastar muito dinheiro, e visando apenas ao aproveitamento das condições naturaes dos Cavallos de Fão, para fazer d'elles um porto de abrigo para a pesca, bastaria ligar as pedras da Queixada e dos Cavallos por meio de um paredão. *Esta obra não custaria mais de duzentos contos*, e os pescadores teriam, com qualquer mar, garantido um abrigo seguro. E' evidente que, uma vez realizados estes trabalhos, que levariam á classe piscatorial a confiança absoluta de se poder aventurar ao mar, certa do abrigo do porto em caso de tormenta, ou de socorro immediato se nos baixos do norte se produzisse alguma desgraça, é evidente, repito-lhe, que grande incremento passaria a ter a industria da pesca.

Feitas as obras nas Cavallos de Fão, o porto de Leixões não teria razão de existir

—As obras a realizar para fazer do porto natural dos Cavallos de Fão um bom porto de abrigo e de commercio resumem-se na ligação das pedras por meio de paredões?

—Havia tambem necessidade de fazer um bom quebra-mar na entrada do sul, e, como as obras feitas no mar ficam muito mais caras do que feitas em terra, entendo que a parte norte poderia ser aproveitada para estabelecer essa comunicação. A distancia entre a Cernelha e a pedra dos Cavallos mais proxima, embora tenha uma profundidade de 15 pés, é muito curta o que facilitaria enormemente a comunicação, contribuindo assim para o barateamento das obras a realizar.

«E' claro—continua o sr. Almeida Lima—que o Porto combate enormemente este grande melhoramento, porquanto, feitas as obras nos Cavallos de Fão, transformado este natural porto de abrigo n'um grandioso porto commercial, o que, evidentemente, poderia ser, não resta duvida que o porto de Leixões morria.

«Se eu um dia, comandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os Cavallos de Fão, mesmo na situação em que presentemente se encontram.

«Todos sabemos bem que em Leixões, quando ha perigo, o unico recurso que tem os navios é ir para o mar, onde estão mais seguros.

«Emfim, quanto ás vantagens dos Cavallos de Fão sobre Leixões, desnecessario será falarmos, por isso que são bem evidentes, e sob o ponto de vista economico e commercial, resultante do aproveitamento d'este porto, o simples exame da sua situação geografica n s mostra os resultados a colher.

Assim nos falou o sr. Almeida Lima, sobre uma riqueza natural que possuimos e que não aproveitamos.

Segundo o sr. Chaves Coupon, o porto dos Cavallos de Fão tem ainda a vantagem de jámais poder ser açoreado, porque o seu lastro, geralmente, é pedra lisa a grande profundidade e esta não consente areia sabre si, e, fóra do porto, pedra é, a grande profundidade; e para além d'estas existe o lodo; tem a defender as areias pelo norte a pedra da Cernelha, e pelo sul; além das pedras, o baixo do Roncador, no rumo de sudoeste. Não pode, pois ser esquecido—diz o sr. Coupon—um porto com tão excellentes condições naturaes.

(Do *Seculo*, de Lisboa, n.º 11:414, de quinta-feira 18 de Setembro de 1913).

O aviador allemão Schutzenhister, caiu da altura de cem metros, partindo a cabeça e as costellas.

importantes negociantes de adubos estabelecidos em Lisboa e Porto, com sucursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora Faro e Beja, não tem dado os resultados desejados. só podem ser atribuídos á má qualidade da semente ou a outra qualquer causa independente dos adubos: e para que os lavradores comecem a ligar também maior importancia á escolha da semente e á escolha de boas plantas, a casa O. Herold & C.^a propõe-se fazer larga propaganda também d'estes últimos artigos, para assim evitar por completo que possa haver insucessos, porque os não pode haver quando os adubos são bons e apropriados e quando as sementes e plantas são de proveniencia garantida.

A casa O. Herold & C.^a, preocupada com os constantes insucessos dos lavradores em certas culturas e vendo progredir a lavoura de outros paizes, a passos gigantes, deseja, com toda a energia, ajudar os lavradores portuguezes a utilisarem-se dos mesmos meios que no estrangeiro asseguraram o progresso.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalisação o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalizadas.

A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A «AMENORRHEINA»

Não mostramos apinões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distinctos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recommendam a «Amenorrheina»:

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genitourinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina: os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativa, pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa a) Anthero da Silva

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, que me tem dado excellentes resultados.»

Lisboa a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.^{mo} Sr. Dr. José Figueirinhas, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverei especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.»

Porto a) José de Figueirinhas

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Americo Monteiro de Mattos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, os effectos foram rapidos e satisfatorios.»

Paços de Ferreira a) Americo Monteiro de Mattos

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrheina...»

Setubal a) Bellarmino Pereira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. João Blaise de Oliveira e Castro, distincto medico, em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, deram vantajosos resultados no caso pathologico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os doentes.»

Bucellas a) João Blaise de Oliveira e Castro

PREÇO DO TUBO 31 C.

A' venda em todas as boas pharmacia.

Deposito Geral em Lisboa: =Netto, Natividade & C.^a—Rua Jardim de Regedor, 19.

No Porto: =Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.

Em Coimbra: =Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

O governo bulgaro encomendou á casa Ehrardt, de Dusseldorf, canhões de montanha, no valor de dez milhões de marcos.

Estampilha de assistencia

Nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro, é obrigatorio a applicação da estampilha da Assistencia, de 10 reis, nas correspondencias postaes (com excepção dos jornaes), e da taxa de 20 reis nos telegramas.

A emigração

Nos vapores «Cap Ortegall» e «Holandia» embarcaram no Tejo 783 emigrantes, sendo 698 para Santos, 12 para Buenos Aires, 61 para o Rio de Janeiro e 12 para Montevideu.

Cavallos de Fão

Para Lisboa retirou na semana passada o distincto official da armada, 1.^o tenente sr. Justino Herz, que durante alguns mezes aqui permaneceu na elaboração do mappa do trecho da nossa costa em que está comprehendido o porto natural dos «Cavallos de Fão». A sua ex.^a aproveitamos o ensejo para agradecer as penhorantes deferencias com que durante esse tempo honrou a redacção d'este jornal.

Em Forjães

Encontra-se na sua linda venda em Forjães, o opulento ca-

pitalista e nosso bondoso subscritor, sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, que ha poucos dias regressou do Rio de Janeiro, onde é chefe-proprietario da grande empreza de navegação «Comercio e Industria» d'aquella cidade. Ao nosso bondoso amigo o nosso cartão de boas vindas.

Tambem se encontra na visinha freguezia de Fão, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Adriano M. da Costa Vieira.

Os nossos cumprimentos.

As ferias

A gozar as ferias do Natal com suas familias encontram-se nesta villa e concelho muitos dos estudantes que frequentam os estabelecimentos de ensino do paiz.

Doente

Na cidade de Braga, onde é empregado graduado telegrafo-postal, esteve bastante incommodado de saude, ha dias, o nosso bom amigo e antigo chefe postal desta villa, sr. Antonio Domingos Lopes.

Presentemente, e segundo noticias vindas d'ali sabemos estar muito melhor dos seus incommodos com o que muito nos regosijamos.



Hontem e Hoje

E' preciso haver passado pelas provações da doença para apreciar no seu justo valor a felicidade de se possuir uma boa saude.

Muitas pessoas que ainda hontem eram presa da doença, devem ás Pilulas Pink a felicidade de se sentirem hoje cheias de saude, e alegres e felizes de viver. As Pilulas Pink, que dão sangue, são de uma efficacia reconhecida em todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue, ou do enfraquecimento do systema nervoso. Estas pilulas revivificam o organismo enfraquecido, anemico, extenuado, como a agua resuscita as plantas murchas pela secura: a cura do doente faz-se a olhos vistos, como a ressurreição da planta. Sob a acção benefica das Pilulas Pink, os incommodos attenuam-se rapidamente, o appetite e as forças renascem e bem depressa a cura é completa. Não se deve esperar, porém, que o organismo chegue a não ter em si proprio nenhum recurso: é necessario proceder sem demora; quanto mais cedo o doente se tratar, quanto mais depressa começar a fazer uso das Pilulas Pink, mais rapida será a sua cura.

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro; augmentam o numero de globulos vermelhos do sangue e favorecem assim a absorção do oxygenio indispensavel á vida. As Pilulas Pink fecham a porta á doença; restituem immediatamente as forças ao organismo extenuado e dão sempre os melhores resultados nos casos de anemia, de chlorose, de enfraquecimento geral, de extenuação nervosa.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A passar as festas do Natal partiram ha dias para o Porto o ex.^{mo} sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, d'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa e filhos.

Encontra-se no seio dos seus a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos A. Leite, professora official em Ardegão, Fafe.

MANUAL de GYMNASTICA DE QUARTO

Para uso dos dois sexos sem auxilio de apperelhos nem de mestre, acompanhada com explicações e diff-rentes affecções.

Compilação de preceitos e regras dos mais abalizados medicos hygienistas

O livro mais util'num' casa illustrado com 45 gravuras Preço: 20 centavos

«Bibliotheca do Povo», —Henrique Bregante Torres, editor —Rua de S. Bento, 279—L I S B O A.

BREVEMENTE

A MULHER EM SUA CASA

O livro mais util' ás donas casa 5 centavos cada fasciculos—20 centavos cada tomo.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance de popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.^a parte—Innocente e Martyr
- 2.^a » = Os dramas do coração
- 3.^a » = Da Ambição ao crime
- 4.^a » = A Loucura de uma paixão
- 5.^a » = A Caminho do Mal
- 6.^a » = A Chave do Enigma
- 7.^a » = Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photographuras de pagina.

Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. assignadores d'assignaturas

Envia-se a 1.^a caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

- A Filha Maldita—de Emile Richebourg
- O Poder dos Humildes—de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.^a edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.

119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnographia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes &

C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brazileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600

Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

OUTRAS EDIÇÕES D'ESTA LIVRARIA

OBRAS LITTERARIAS:

De ALVARO PINHEIRO:

- Sonancias, versos, 1.^a e 2.^a edição, I volume (esgotado) 200 rs.
- Amores Perfeitos, versos I volume com o retrato do auctor, (preço reduzido) 300 »
- Pétalas, versos, 2.^a edição, correta e augmentada, com apreciações á 1.^a edição 300 »

De MANOEL VILLAS BOAS:

- Croquis, casos vulgares, etc. 1888.
- Na Minha Aldeia, (cartas a um curioso) 1902. 300 »
- Conversando, cartas a um professor, 1908, prosa 300 »

De VIRIATO D'ALMEIDA:

- No Campo, versos, 1905, uma elegante brochura 160

De MANOEL BOAVENTURA:

- O Solar dos Vermelhos, romance, (preço reduzido) 300 »

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71, A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Col-la-ndo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada n. a.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.